

DOCINHO, EU ME ORGULHO DE VOCÊ

Lydia E. Harris

Em 26 anos de casada, sempre achei meu marido, Milt, um homem quieto e despretensioso. Portanto, fiquei surpresa quando ele anunciou seu plano: "Vou organizar uma reunião de oração no trabalho para O Dia Nacional de Oração".

Fiquei orgulhosa da coragem que ele demonstrou ao tentar algo novo; orgulhosa de sua aliança corajosa com Deus, e orgulhosa do exemplo que daria a nossos filhos.

Ele escolheu a hora - meio-dia - e o local - o mastro que ficava em frente ao prédio de seis andares. Ele anunciou o evento, colocando folhetos, que fez no computador, em todos os quadros de avisos do prédio. Juntos, oramos para que outros vissem o folheto e se juntassem a ele em oração.

- Quem são os cristãos nessa grande corporação? - nos perguntávamos. - Obviamente, dentre as centenas de funcionários, haveria outros cristãos que gostariam de participar dessa reunião de oração. Seria essa reunião o início de reuniões regulares de oração e estudo da Bíblia?

O Dia Nacional de Oração chegara. Orei a manhã toda: "Senhor, por favor, envie outros para orar com Milt. Não permita que ele fique ali sozinho. Não gostaria que se sentisse desencorajado ou envergonhado".

Naquela noite, quando Milt entrou em casa, eu o saudei com perguntas, ávidas e impacientes: "Quantos vieram? O que aconteceu?".

Ele me respondeu com um sorriso: "Havia outras três pessoas além de mim!".

Entusiasmada, falei: "Que bom! Quem eram elas?".

A resposta dele me surpreendeu: "O Pai, o Filho e o Espírito Santo! ".

Naquele dia, orgulhei-me de meu marido. E ainda sinto o mesmo orgulho. Admiro-o por orar sozinho em local público, enquanto os outros passavam apressados por ele. A inspiração que teve naquele dia me ensinou algo valioso: Nunca estamos sozinhos. A Trindade está sempre conosco.